



Harmonia Histórica: Trios e duetos dos séculos XVII e XVIII

Liz Consort

13/07 dom 15h00

Arouca · Igreja do Mosteiro de Arouca

Parceria:



Intercâmbio:



Programa

G. F. Händel (1685–1759)

Sonata em lá menor, HWV 362 *

I. *Larghetto*

II. *Allegro*

III. *Adagio*

IV. *Allegro*

J. S. Bach (1685–1750) **

Bist du bei mir, Ária da Ópera *Diomedes*, BWV 508

Aus Liebe will mein Heiland sterben, Ária de *Paixão segundo São Mateus*, BWV 244 ***

G. F. Händel

Lascia Ch'io Pianga, Ária da Ópera *Rinaldo*, HWV 7 **

Michel Blavet (1700–1768)

Concerto em lá menor *

I. *Allegro*

II. *Gavotte I*

III. *Gavotte II*

IV. *Allegro*

G. B. Pergolesi (1710–1736)

Cujus animam gementem, Ária de *Stabat Mater* **

H. Purcell (1659–1695)

Thy hand, Belinda!, Recitativo e Ária da Ópera *Dido e Eneias* **

A. Vivaldi (1678–1741)

Domine Deus, Ária de *Gloria* ***

* Flauta transversal e órgão

** Canto e órgão

*** Canto, flauta transversal e órgão

Ficha artística

Rute Martins, *órgão*

Carla Antunes, *flauta transversal*

Manuela Moniz, *soprano*

Mecenas
Rota de Cister



Apoio



Organização



Parceiros
media



Membro de



Agraciado
por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Textos

Bist du bei mir (Ficai comigo)

*Bist du bei mir; geh ich mit Freuden
Zum Sterben und zu meiner Ruh.*

*Ach, wie vergnügt wär so mein Ende,
Es drückten deine schönen Hände
Mir die getreuen Augen zu.*

Ficai comigo e eu irei de bom grado
Para a morte e para o meu descanso.

Ah, como seria bom o meu fim,
Se as tuas mãos tão belas,
Fechassem os meus fiéis olhos.

Aus Liebe will mein Heiland sterben (Por amor quer morrer meu Salvador)

*Aus Liebe will mein Heiland sterben,
Von einer Sünde weiss er nichts,
Dass das ewige Verderben
Und die Strafe des Gerichts
Nicht auf meiner Seele bliebe.*

Por amor quer morrer meu Salvador,
Ele que não conhece o pecado,
Para que a eterna perdição
E o castigo do juízo
Não recaiam sobre a minha alma.

Lascia Ch'io Pianga (Deixai-me chorar)

*Lascia ch'io pianga
Mia cruda sorte
E che sospiri la libertà!
E che sospiri
E che sospiri la libertà!
Lascia ch'io pianga
Mia cruda sorte
E che sospiri la libertà!*

*Il duolo infranga
Queste ritorte
De miei martiri
Sol per pietà
De miei martiri
Sol per pietà*

*Lascia ch'io pianga
Mia cruda sorte
E che sospiri la libertà!
E che sospiri
E che sospiri la libertà!
Lascia ch'io pianga
Mia cruda sorte
E che sospiri la libertà!*

Deixai-me chorar
Meu cruel destino
E deixai a liberdade suspirar!
E deixai-me suspirar
E deixai-me suspirar pela liberdade!
Deixai-me chorar
Meu cruel destino
E suspirar pela liberdade!

A dor quebra
Estas cadeias
De meus martírios
Só por piedade
De meus martírios
Só por piedade!

Deixai-me chorar
Meu cruel destino
E deixai a liberdade suspirar!
E deixai-me suspirar
E deixai-me suspirar pela liberdade!
Deixai-me chorar
Meu cruel destino
E suspirar pela liberdade!

Cuius animam gementem

*Cuius animam gementem
contristatam et dolentem pertransivit gladius*

Na sua alma agoniada
enterrou-se a dura espada de uma antiga profecia

Thy hand, Belinda

*Thy hand, Belinda; darkness shades me,
On thy bosom let me rest,
More I would, but Death invades me;
Death is now a welcome guest.*

*When I am laid in earth,
May my wrongs create
No trouble in thy breast;
Remember me, but ah! forget my fate.*

Dái-me a mão, Belinda, a escuridão encobre-me,
No vosso seio deixai-me repousar,
Mais eu desejo, mas a morte invade-me;
A morte é agora uma hóspede bem-vinda.

Quando eu for deitado à terra,
Que os meus erros não causem
Qualquer problema em vosso peito;
Recordai-vos de mim, mas ah! esquecei o meu destino.

Domine Deus

*Domine Deus
Rex caelestis
Deus pater
Deus pater
Omnipotens*

*Domine Deus
Rex caelestis Deus pater
Deus pater
Pater omnipotens*

*Domine Deus
Domine Deus rex caelestis
Deus pater
Deus pater
Pater
Pater onnipotens*

*Pater
Pater onnipotens*

Senhor Deus
Rei celestial
Deus pai
Deus pai
Todo-poderoso

Senhor Deus
Rei celestial Deus pai
Deus pai
Pai todo-poderoso

Senhor Deus
Senhor Deus rei celestial
Deus pai
Deus pai
Pai
Pai todo-poderoso

Pai
Pai todo-poderoso

Biografias



Rute Martins

Rute Martins iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa em 1987, data em que começa a estudar o órgão sob a orientação do Professor Antoine Sibertin Blanc. Mais tarde, ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa, terminando a Licenciatura em órgão no ano de 1999, sob a orientação do mesmo professor. Para além da atividade de docente, tem

realizado vários recitais a solo e com outras formações instrumentais, nomeadamente no Festival de Música em Leiria em 1999, onde foi estreada a obra *Laudate Dominum*, para coro, órgão e fita magnética, do compositor Pedro Rocha. Para além dos concertos realizados no país, mais concretamente nos Açores, no Festival Internacional de Música de Santarém, ciclo de Concertos de Castelo Branco e Aveiro e nos concertos Non Stop na Sé de Lisboa. Ministrou os Cursos das Semanas Gregorianas nos anos de 1999 e 2000. É docente na Classe de Órgão do Conservatório de Artes do Orfeão de Leiria e da Escola de Artes SAMP. É organista na Igreja Evangélica Alemã de Lisboa desde 1998 e integra o grupo de música de câmara Liz Consort.



Carla Antunes

Iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Artística Musical dos Pousos aos oito anos. Em 1994, ingressa na Escola de Música do Orfeão de Leiria na classe do Professor João Pedro Fonseca. Foi membro do quarteto de flautas transversais do Orfeão de Leiria com o qual realizou diversas apresentações e algumas gravações para a RDP. Participou e assistiu a

diversos cursos e masterclasses orientadas por Thies Rorda, Rien de Reede, Félix Renggli, Emanuel Pahud, Jeanne Baxtreser, Nuno Ivo Cruz, Vasco Gouveia e Sandra Pina.

Em 2001 ingressa na Academia Nacional de Orquestra, no curso de Instrumentista de Orquestra, na especialidade de Flauta Transversal, na classe da professora Anabela Malaranha, tendo também trabalhado com Janete Santos e Nuno Inácio. Em 2005 concluiu a Licenciatura de Instrumentista de Orquestra, em Flauta Transversal. Realizou a profissionalização em serviço, através da Universidade Aberta em 2013.

Já tocou com a Orquestra Académica Metropolitana, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, com a Orquestra do Algarve, tendo trabalhado com maestros como Alberto Roque, Jean-Sébastien Béreau, Jean-Marc Burfin, Cesário Costa, Miguel Graça Moura, Brian Schembri, Álvaro Cassuto entre outros. Colaborou no Projeto Educativo Descobrir a Música na Gulbenkian, nomeadamente na *Viagem ao Mundo do Som*, *Vamos fazer soar o mundo* e *A Menina do Mar*. Foi membro da Ar Ensemble dirigida pelo maestro Alberto Roque. Colabora como flautista na Orquestra Ars lusitanae.

Foi professora da classe de Flauta Transversal na Ourearte – Escola de Música e Artes de Ourém, do Conservatório de Música de Seia e no Conservatório de Música do Choral Phydellius, em Torres Novas. Atualmente leciona no Conservatório de Música Jaime Chavinha, em Minde, no Centro Artístico da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, em Tomar, na Escola de Artes SAMP e no Orfeão de Leiria.



Manuela Moniz

Manuela Moniz, natural de Leiria, licenciou-se em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa. Fez uma Pós-graduação em Canto Clássico em Amsterdão, Mestrado em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Entre 1992 e 1998 foi membro do Coro Gulbenkian, realizando, com o Coro Sinfónico e Coro de Câmara, concertos na Europa, América Latina e Japão. Em diversas destas ocasiões interpretou solos, a destacar em

1997, em digressão pela Europa, o soprano solo de *Midsummer Night's Dream* de Mendelssohn com a Orquestra do Século XVIII dirigida por Franz Brügen (obra gravada para a Glossa).

De 1998 a 2000 foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, realizando uma pós-graduação em Canto Clássico no Conservatório Sweelink (Amsterdão), onde frequentou a Classe de Canto de Margreet Honig. Nesse âmbito participou na Holanda em recitais em que interpretou Brahms, Strauss, Duparc, Chausson e *Lied* português.

Cantou com várias orquestras, entre outras, a Orquestra do Século XVIII, Orquestra Gulbenkian, Orquestra do S. Carlos, Orquestra das Beiras. No domínio da música sacra interpretou o *Stabat Mater* de Pergolesi, *Cantatas* de Bach, *Missa da Coroação* e *Laudate* de Mozart, *Cantatas* e *Magnificat* de Vivaldi, *Missa n.º 5* de Schubert, *Requiem* de Fauré. Desempenhou o papel de Princesa Tafú na estreia (1998) do teatro musical *O gato das notas* de Paulo Maria Rodrigues, gravado posteriormente em vídeo. Esta ópera realizou-se em várias ocasiões em Portugal e Espanha. Na temporada 2000/2001 do Teatro Nacional de São Carlos desempenhou o papel de Primeiro Escudeiro do *Parsifal* de Wagner. Participou na estreia e gravação de obras sinfónicas e concertantes de Jorge Salgueiro, entre as quais a ópera *O Achamento do Brasil*, na qual desempenhou o papel de Jovem Índia; em 2005 foi o soprano na *Sinfonia n.º 4 (Mare Nostrum)* do mesmo autor. Foi soprano no filme–performance *Registo de Viver*, com poema de Alberto Pimenta (edição de Perve Galeria, Lisboa).

Formou duo com vários pianistas em recitais de música de câmara, apresentando-se, entre outros, no Teatro São Luiz de Lisboa, na Fundação Gulbenkian, no CCB em Lisboa, no TAGV de Coimbra. Participou em vários festivais de música (Sintra, Évora, Almada) e em vários festivais ibéricos de música em Espanha (canções de Messiaen, Ravel, Schubert, Strauss, canções espanholas contemporâneas, canções portuguesas). Realizou vários concertos com árias de ópera acompanhada pela Banda da Armada e a Banda da GNR. Tem realizado muitos concertos de música de câmara, entre os quais se destaca o concerto de música arménia na Fundação Calouste Gulbenkian com músicos solistas da Gulbenkian e São Carlos.